

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMERSON GOMES DA SILVA

PERCEPÇÃO DOS CONTADORES EM ALAGOAS SOBRE OS IMPACTOS DO
EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA SAÚDE MENTAL

MACEIÓ

2024

EMERSON GOMES DA SILVA

PERCEPÇÃO DOS CONTADORES EM ALAGOAS SOBRE OS IMPACTOS DO
EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA SAÚDE MENTAL

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Professora Msc. Márcia Adriana Magalhães Omena

MACEIÓ

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

EMERSON GOMES DA SILVA

PERCEPÇÃO DOS CONTADORES EM ALAGOAS SOBRE OS IMPACTOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 14/11/2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



MARCIA ADRIANA MAGALHAES OMENA

Data: 15/11/2024 16:20:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Msc. Márcia Adriana Magalhães Omena – Orientadora
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Documento assinado digitalmente



VALDEMIR DA SILVA

Data: 15/11/2024 16:37:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Msc Valdemir da Silva (1º Membro da Banca)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

ADRIANA ANDRADE

ARAUJO:80358926491

Assinado de forma digital por ADRIANA ANDRADE ARAUJO:80358926491
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=18301290000179, ou=PRESENCIAL,
ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A3, ou=EM
BRANCO, ou=AC Instituto Fenacon RFB, cn=ADRIANA ANDRADE
ARAUJO:80358926491
Dados: 2024.11.18 19:19:11 -03'00'

Profa. Esp. Adriana Andrade Araújo (2º Membro da Banca).
Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Elisângela Vilela dos Santos – CRB-4 – 2056

S586p Silva, Emerson Gomes da.
Percepção dos contadores em Alagoas sobre os impactos do exercício profissional na saúde mental / Emerson Gomes da Silva. – 2024.
53 f. : il.

Orientadora: Márcia Adriana Magalhães Omena.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 43-49.

Apêndice: f. 50-53.

1. Ambiente de trabalho – Saúde. 2. Saúde do trabalhador. 3. Contadores – Saúde mental. 4. Contabilidade – Doenças profissionais. I. Título.

CDU: 657:331.47

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus *irmonions* pelo apoio em todos esses anos de desgraças e risos, sem vocês eu jamais teria chegado tão longe. Um salve especial ao meu mano Rafo, ao mano Bigas, ao mano James, aos manos Xerox e Fotocópia, ao mano Doga e ao mano Phillips. Todos vocês colaboraram de maneiras distintas com a execução desse grande trabalho.

Quero agradecer também as moças que me acompanham desde 2014: Ari, Tamin, Duda e Mi. Não tenho nada muito a escrever, mas vocês sabem o porquê estão aqui.

Agradeço também a minha treinadora, Thereza Esmeralda, por todo apoio ao longo desses três anos de ensinamentos em meio as nossas lutas individuais. Minha grande mentora e colaboradora nessa belíssima área de estudo que é a psicologia.

Meus agradecimentos aos meus queridos NTCs: Mare, Guilherme, Heluísia, Nathô e Bia. Também a nossa querida Mily, nosso suporte que sempre esteve presente (mais que eu até).

Meus agradecimentos a Professora Mestra Márcia Omena por aceitar orientar essa pesquisa de surpresa e por me ajudar na execução dessa pesquisa ao longo desse ano.

Meus agradecimentos especiais a senhorita Iziany Ester por escutar minhas constantes reclamações a respeito da vida e por me acompanhar nessa longa curta jornada aos mais diversos lugares físicos e mentais. Te amo.

E por fim, agradeço ao mano Tijas por não ter desistido naquele dia.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Contextualização e Problemática	12
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	Justificativa	14
1.4	Estrutura do trabalho	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Atribuições do Profissional Contábil	15
2.2	Saúde mental	17
2.3	Doenças do Trabalho	19
2.3.1	Ansiedade	20
2.3.2	Síndrome de <i>Burnout</i>	21
2.3.3	Depressão	22
3	METODOLOGIA	25
3.1	Classificação da Pesquisa	25
3.2	População e Amostra	26
3.3	Instrumento de Pesquisa	26
3.4	Tratamento dos Dados	27
4	RESULTADOS	28
4.1	Perfil dos Entrevistados	28
4.2	Cotidiano dos Entrevistados	31
4.3	Saúde Mental dos Entrevistados	33
4.3.1	Sintomas Autoavaliados	36
4.4	Satisfação no Trabalho	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	50

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a percepção dos profissionais do estado de Alagoas quanto a situação que encontra a sua saúde mental diante de suas atividades profissionais específicas. As atribuições atreladas ao contador são muitas e podem gerar sobrecarga a ele, podendo ter impactos negativos a sua saúde mental e ocasionar doenças do trabalho como ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*. Deste modo, buscou-se identificar a condição da saúde dos contadores de Alagoas por meio de questionários distribuídos eletronicamente com auxílio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas e dos grupos de WhatsApp dos contadores. Participaram da pesquisa 72 contadores de faixas etárias, níveis de formação, áreas de atuação e tempo de carreira distintos. Os resultados mostram que em todas as áreas de atuação os contadores apresentam sintomas do estresse e sobrecarga de trabalho, 45,83% dos informantes declararam ter sido diagnosticados com algum transtorno emocional previamente e 78,79% desses diagnósticos estão relacionados à atividade laboral. Apesar disso, 66,6% dos informantes diagnosticados sente-se satisfeito profissionalmente. Assim, vê-se o impacto negativo da profissão contábil na saúde mental dos informantes e a importância da conscientização sobre os cuidados para que haja melhora na qualidade de vida geral dos profissionais.

Palavras-chave: profissão contábil; saúde mental; doenças do trabalho.

ABSTRACT

The present study aims to present the perception of professionals in the state of Alagoas regarding the state of their mental health in relation to their specific professional activities. The numerous tasks associated with accountants can lead to overload, potentially negatively impacting their mental health and causing work-related illnesses such as anxiety, depression, and burnout syndrome. Therefore, the study sought to identify the health condition of accountants in Alagoas through electronically distributed questionnaires, with the assistance of the Regional Accounting Council of Alagoas and WhatsApp groups of accountants. A total of 72 accountants of different age groups, educational levels, areas of activity, and career lengths participated in the research. The results show that accountants in all areas of activity exhibit symptoms of stress and work overload. Additionally, 45.83% of respondents reported having been previously diagnosed with some emotional disorder, and 78.79% of these diagnoses are related to work activity. Despite this, 66.6% of those diagnosed feel professionally satisfied. These findings highlight the negative impact of the accounting profession on the mental health of respondents and the importance of raising awareness about mental health care to improve the overall quality of life of professionals.

Keywords: accounting profession; mental health; work-related illnesses.

LISTA DE SIGLAS

ANMT	Associação Nacional de Medicina do Trabalho
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
TMRT	Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos pesquisados	29
Gráfico 2 - Faixa etária dos pesquisados	29
Gráfico 3 - Tempo de atuação	29
Gráfico 4 - Nível de formação dos pesquisados	30
Gráfico 5 - Cidade onde atua	30
Gráfico 6 - Área a qual se dedica	31
Gráfico 7 - Carga horária de trabalho semanal	31
Gráfico 8 - Horas extras semanais	32
Gráfico 9 - Frequência que leva trabalho para casa	32
Gráfico 10 - Sente-se sobrecarregado com o(s) trabalho(s)?	33
Gráfico 11 - Sente-se pressionado com os prazos estabelecidos?	33
Gráfico 12 - Já foi diagnosticado com algum transtorno emocional?	34
Gráfico 13 - Se sim, qual (quais)?	34
Gráfico 14 - O diagnóstico está relacionado à atividade laboral?	34
Gráfico 15 - É ou já foi acompanhado por profissional da área de psicologia? (Sessões de terapia)	35
Gráfico 16 - É ou já foi acompanhado por profissional da área de psiquiatria? (Médico psiquiatra)	35
Gráfico 17 - Sente-se satisfeito profissionalmente?	38
Gráfico 18 - Sente-se acolhido ou ouvido no seu ambiente de trabalho?	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População da Amostra	28
Tabela 2 - Frequência de ocorrência dos sintomas	36

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, são examinados os aspectos introdutórios da pesquisa, abordando a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a estrutura do estudo.

1.1 Contextualização e Problemática

Ao mencionar o objetivo da contabilidade, Belkaoui (1989) esclarece que essa área do conhecimento “é uma ciência que tem como objetivo influenciar a ação ou comportamento do usuário, de forma direta, pelo conteúdo informacional da mensagem transmitida ou indireta, pelo comportamento do contador ao gerar e transmitir a informação”. Assim, percebe-se que o profissional contábil desempenha um papel crucial, tanto de forma direta quanto indireta, elaborando e interpretando dados com o objetivo de fornecer suporte na tomada de decisão tanto para a empresa quanto para os usuários em geral.

Segundo Merhy (2002), a saúde pode ser entendida como um valor de uso para o usuário, permitindo-lhe viver de forma autodeterminada dentro de seu contexto e universo de representações. Complementarmente, a Organização Mundial da Saúde (2006) descreve a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Ao longo das últimas décadas, a crescente conscientização sobre a saúde mental tem permeado diversas esferas profissionais, reconhecendo a necessidade premente de compreender e abordar os desafios enfrentados pelos indivíduos em seus ambientes de trabalho.

De acordo com a notícia “contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão” publicada em 2013 pelo Conselho Federal de Contabilidade no site Jusbrasil, a grande responsabilidade que esses profissionais precisam ter com as finanças dos clientes, em que uma única vírgula pode gerar grandes distorções, é um dos principais motivos para o surgimento de transtornos.

Legge (2015) observou que consultores financeiros e contabilistas estão na nona posição na lista das 10 carreiras que mais causam depressão, evidenciando a importância de se aprofundar na compreensão dos impactos emocionais e mentais nessas profissões. Ele também destaca que indivíduos envolvidos em atividades

associadas a cobranças e tensões enfrentam um risco maior de desenvolver depressão em comparação com aqueles que atuam em funções de gestão. O autor ressalta, adicionalmente, que em algumas situações, os profissionais podem não reconhecer conscientemente que estão enfrentando problemas de saúde mental e que necessitam de assistência.

O estresse impacta negativamente o desempenho dos contadores, assim como em outras profissões, podendo resultar em uma significativa diminuição da produtividade (Silva; Silveira; Matos, 2015). Isso engloba a redução do tempo de qualidade dedicado ao trabalho e a eficácia na realização das atividades. Conforme Succar (2012), o estresse pode levar o contador a cometer erros críticos, potencialmente resultando em multas substanciais que, em casos extremos, podem até levar à falência da instituição.

Nesse cenário, esta pesquisa procura abordar a seguinte questão: Como os profissionais contábeis do estado de Alagoas percebem a situação da sua saúde mental em relação às suas atividades profissionais específicas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa é apresentar a percepção dos profissionais do estado de Alagoas quanto a situação que encontra a sua saúde mental diante de suas atividades profissionais específicas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar os objetivos gerais, especificam-se os seguintes objetivos:

- Identificar os fatores que contribuem para o estresse e as pressões na profissão contábil;
- Analisar o conhecimento dos profissionais sobre Saúde Mental;
- Verificar a satisfação dos profissionais contábeis no que tange a relação de sua saúde mental e sua profissão.

1.3 Justificativa

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade premente de compreender e abordar as implicações psicológicas específicas enfrentadas pelos profissionais de contabilidade em seu ambiente de trabalho. A complexidade inerente ao campo contábil, juntamente com as mudanças rápidas no ambiente de negócios e os avanços tecnológicos, destaca a importância de investigar como esses fatores afetam a saúde mental e o bem-estar dos contadores.

A profissão contábil desempenha um papel crítico na gestão financeira e na tomada de decisões organizacionais, e, portanto, compreender os desafios enfrentados pelos contadores é essencial para otimizar não apenas a eficiência profissional, mas também o bem-estar individual. A falta de pesquisa abrangente nesse domínio específico cria uma lacuna no conhecimento, limitando a capacidade de implementar estratégias eficazes para melhorar a saúde mental e o ambiente de trabalho dos contadores.

Além disso, em um contexto mais amplo, a pesquisa contribui para a discussão sobre a importância da saúde mental no local de trabalho, destacando a necessidade de políticas e práticas organizacionais que promovam ambientes de trabalho saudáveis e equilibrados. Ao abordar este tema, a pesquisa busca não apenas beneficiar os profissionais de contabilidade, mas também oferecer insights valiosos que podem ser aplicados em outras áreas profissionais, contribuindo para a criação de ambientes de trabalho mais sustentáveis e centrados no bem-estar.

1.4 Estrutura do trabalho

Este estudo, além da introdução, está dividido em mais quatro seções. A segunda seção explora o referencial teórico da pesquisa. Em seguida, a terceira seção apresenta a metodologia aplicada. A quarta seção expõe os resultados obtidos. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atribuições do Profissional Contábil

De acordo com Ludícibus (2000), a Contabilidade, como ciência social aplicada, possui um campo de atuação amplo. Sua metodologia é especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade. Isso inclui pessoas físicas, entidades de finalidades não lucrativas, empresas e até mesmo pessoas de Direito Público, como Estados, Municípios, União e Autarquias.

O Capítulo IV do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 estabelece as atribuições do contador, que incluem a organização e execução de serviços contábeis, a escrituração de livros obrigatórios, o levantamento de balanços, perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços, entre outras atividades técnicas (Brasil, 1946).

A Resolução CFC Nº 1640 de 18/11/2021 dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o Art. 25 do Decreto-Lei 9.295/46. O artigo 2º da Resolução traz um rol de funções e cargos que podem ser exercidos por contadores e técnicos em contabilidade. O artigo 3º descreve as atribuições privativas dos profissionais da contabilidade legalmente habilitados. Ele detalha em seus trinta e dois incisos as atribuições privativas do profissional, como avaliação de patrimônios e obrigações, implantação de planos contábeis, elaboração de balancetes, análise de balanços, auditoria interna e externa, perícias judiciais e extrajudiciais. Além disso, atividades compartilhadas, como elaboração de planos de financiamento e amortização e assessoria fiscal, também são contempladas. (Brasil, 2021)

A responsabilidade pela elaboração e análise de demonstrações financeiras tornou-se uma função-chave ao longo do tempo, fornecendo informações relevantes para acionistas, investidores e outras partes interessadas. A auditoria contábil também emergiu como uma prática essencial, com contadores encarregados de verificar a precisão e conformidade das demonstrações financeiras.

A profissão contábil, desempenha um papel fundamental na gestão financeira e na tomada de decisões organizacionais, enfrenta um cenário dinâmico e desafiador. Cluskey Jr e Vaux (1997) explicam que os contadores têm uma obrigação profissional de servir a organização, o público, sua profissão, e eles mesmos mantendo um alto padrão de nível e conduta ética. Desta forma, para atender essas obrigações são

submetidos a exigências e pressões que combinam em um ambiente de trabalho estressante que pode ser uma ameaça tanto para o bem-estar desses profissionais quanto a sua produtividade.

De acordo com Santos (2018), o contador é um profissional cuja influência é significativa no desempenho das pequenas empresas, sendo, por esse motivo, essencial que ele esteja profundamente envolvido em seu cotidiano. Suas atribuições incluem orientações sobre estratégias tributárias, fornecimento de informações financeiras para promover o crescimento sustentável do negócio, além de outras atividades de consultoria empresarial. O autor destaca que a importância desse trabalho atribui uma considerável responsabilidade ao contador, aumentando os níveis de estresse para aqueles que estão na linha de frente dessa atuação.

Com o avanço da tecnologia da informação, a automação dos processos contábeis se tornou uma realidade, aumentando a eficiência e a precisão. Os avanços tecnológicos decorrentes da globalização têm crescido continuamente, e agregado a isso, a área contábil tem acompanhado esse percurso em busca de aperfeiçoar a execução das suas atividades. Corazzim (2017) diz que a evolução tecnológica dos computadores vem causando impacto no campo contábil e se tornando fundamentais no mundo dos negócios. Tais alterações vêm refletindo na rotina dos profissionais contábeis, abrindo as portas para vivenciar a verdadeira era da contabilidade digital.

Arruda, Gomes e Santos (2013) destacam que a presença da Tecnologia da Informação na rotina do contador tem aumentado significativamente. Atividades que anteriormente eram executadas de maneira totalmente manual agora são inseridas em sistemas, exigindo maior cautela no tratamento de dados e informações. Paralelamente, os contadores passaram a desempenhar um papel vital no cumprimento das complexas regulamentações fiscais e no desenvolvimento de estratégias de planejamento tributário.

Oliveira e Malinowski (2016) observam alterações substanciais na contabilidade ao longo das últimas décadas. A informatização e o avanço nas áreas tecnológicas tornaram-se elementos essenciais, desempenhando um papel fundamental no suporte à tomada de decisões dos gestores.

Mais recentemente, o profissional contábil tem se envolvido na divulgação de informações relacionadas ao desenvolvimento sustentável e à responsabilidade social corporativa. À medida que aprimora suas habilidades profissionais, amplia cada vez mais seu escopo de atuação.

O contador não pode mais ser simplesmente visto como o especialista em números; ele se configura como um profissional que adiciona valor, demonstra um espírito investigativo, possui consciência crítica e sensibilidade ética. Esse fenômeno é decorrente do surgimento de um novo cenário de negócios, globalizado e altamente competitivo, que exige constantemente mais conhecimento dos profissionais. Essa evolução demanda uma nova perspectiva da sociedade em relação ao contador, sendo reconhecido pelo mercado como um consultor confiável. (Merlo; Pertuzatti, 2005)

O papel principal desse profissional é realizar a coleta abrangente de dados e fornecer informações econômicas e financeiras às organizações, que compreendem a indispensabilidade desse papel para sua própria sobrevivência (Trindade; Brondani, 2005).

O Código de Ética Profissional do Contador, presente na resolução 2019/NBCPG01, regulamenta a prática da profissão contábil. Seu propósito é orientar os contadores sobre a conduta adequada em seu exercício profissional, sendo seu cumprimento uma questão de responsabilidade social. Além disso, busca-se atuar na sociedade em conformidade com os parâmetros legais e contribuir para a sustentabilidade das organizações, tornando-se uma questão de consciência ética.

A classe contábil deve demonstrar preocupação com os aspectos social e ambiental, adotando medidas voltadas para a proteção, preservação e controle do patrimônio humano. É imperativo estabelecer mecanismos contábeis eficazes que possam orientar os empresários na aplicação desses princípios, atendendo às necessidades tanto da empresa quanto da sociedade (Merlo; Pertuzatti, 2005).

Essa evolução histórica reflete a capacidade de os contadores se adaptarem às necessidades em constante mudança das organizações e da sociedade em geral. A contabilidade permanece fundamental na gestão e na tomada de decisões estratégicas, desempenhando um papel importante no cenário empresarial contemporâneo.

2.2 Saúde mental

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022), no artigo “Mental health: strengthening our response”, relata que: saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidarem com os estresses da vida, perceber suas

habilidades, aprender e trabalhar bem, e contribuir para sua comunidade. É um componente integral da saúde e do bem-estar que fundamenta nossas habilidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos. A saúde mental é um direito humano básico e é essencial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico.

De acordo com Morrison (2010), as pessoas se tornam pacientes de saúde mental devido a problemas ocultos. Ele lista alguns deles, como dificuldade para pensar (transtornos cognitivos), uso de substâncias, psicose, distúrbios do humor (depressão ou mania), ansiedade, comportamento esquivo, excitação, queixas físicas e problemas sociais e de personalidade.

A OMS (2022), no artigo citado anteriormente, também informa que problemas de saúde mental incluem transtornos e deficiências psicossociais, bem como outros estados associados a um sofrimento significativo, ocasionando problemas funcionais ou risco de autolesão. Pessoas com algum problema de saúde mental têm mais probabilidade de apresentar níveis mais baixos de bem-estar mental, mas isso nem sempre ou necessariamente é o caso.

No Brasil, a lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 garante o direito constitucional à saúde mental. É um dever do Estado que passa a ter responsabilidade em oferecer condições dignas de cuidado em saúde para toda população. A política de saúde mental se pauta em princípios como a desinstitucionalização, o cuidado em liberdade e os direitos humanos. (Brasil, 2020)

Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU) (2016), os riscos e fatores de proteção para a saúde mental podem ser encontrados na sociedade em diferentes escalas. Ameaças locais aumentam o risco para indivíduos, famílias e comunidades. Ameaças globais aumentam o risco para populações inteiras e incluem recessões econômicas, surtos de doenças, emergências humanitárias, deslocamentos forçados e a crescente crise climática.

Em estudo realizado em 2020 durante a pandemia de Covid-19, foi verificado em uma amostra de 3.223 brasileiros adultos que responderam a um questionário online que a prevalência de estresse, depressão, ansiedade e doenças físicas presentes era alta, além das estratégias de enfrentamento utilizadas, estressores presentes, nível de confiança nas decisões das autoridades e aspectos positivos da quarentena para os respondentes. Os resultados indicaram elevados índices de estresse (60%),

ansiedade (57,5%), depressão (26%) e pânico (14%), bem como uma grande incerteza quanto ao futuro (Lipp e Lipp, 2020).

Manoela Oliveira, docente da PUC/RS, previu que a população passaria por um período de adaptação no retorno às atividades presenciais após a pandemia, com algumas pessoas enfrentando medo e dificuldades de interação. Destacando os impactos da pandemia na saúde mental da população, incluindo o medo da contaminação, ansiedade devido ao desempenho em múltiplos papéis, aumento nos níveis de depressão e ansiedade, e incertezas relacionadas ao futuro, especialmente entre as pessoas que já estavam em situações vulneráveis antes da pandemia (PUCRS, 2021).

2.3 Doenças do Trabalho

A ocupação profissional consome uma parte significativa do tempo e influencia a interação social dos indivíduos. Dejours (1992) afirma que o trabalho pode causar descontentamento e esgotamento. De acordo com Moreno-Jimenez (2000) e Schaufeli (1999), pesquisas mostram que o desequilíbrio na saúde dos profissionais pode levar a absenteísmo, impactando a produtividade e a lucratividade das organizações, além de causar despesas adicionais devido a licenças médicas e novas contratações.

Seligmann-Silva (1994) identifica como fatores de risco no ambiente de trabalho: controle sobre a atividade, divisão temporal do trabalho, exigências cognitivas e riscos físicos, químicos e biológicos. Na psicodinâmica do trabalho, Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994) exploram os conflitos entre o trabalhador e as demandas laborais, levando ao sofrimento e potencial doença mental.

A saúde mental está intimamente ligada ao ambiente profissional. Vasconcelos e Faria (2008) destacam que fatores estressores como carga excessiva, pressão por metas, assédio moral e falta de reconhecimento podem agravar problemas mentais. Silva, Silveira e Matos (2015) afirmam que o estresse reduz a produtividade e a qualidade do trabalho, e Succar (2012) alerta para os erros críticos que podem resultar em multas ou falência.

Morrison (2010) observa que problemas emocionais são frequentemente notados primeiro no ambiente de trabalho. Ele defende a importância de as empresas oferecerem acompanhamento e tratamento precoce para evitar danos maiores à

organização e à sociedade. Pereira (2019) lista as doenças mentais relacionadas ao trabalho mais comuns, incluindo depressão, ansiedade e síndrome de burnout, sendo mais prevalentes em profissões estressantes.

Blanch Ribas (2003) observa que as concepções modernas do trabalho variam entre extremos de positivo e negativo. Chapadeiro (2023) alerta para a epidemia de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRTs), a segunda maior causa de afastamentos no Brasil e no mundo. Maslach e Leiter (2008) destacam que o burnout é causado por fatores situacionais e sociais específicos e pode levar a outros problemas psicológicos.

Cenci (2004) aborda a depressão numa perspectiva sociocultural, vendo-a como expressão de inadaptação social ou pedido de socorro, e Iacovides et al. (2003) complementa, mencionando que a depressão pode ser consequência do burnout.

2.3.1 Ansiedade

O transtorno de ansiedade é um dos temas mais subdiagnosticados na psiquiatria atual. Muitas vezes, os indivíduos não buscam atendimento completo e profissional para questões de saúde mental no Brasil. Existem sintomas que podem auxiliar na identificação desse transtorno, mas eles são vagos e não constituem uma fonte clara de diagnóstico para a ansiedade. Além disso, esses sintomas físicos são pouco aparentes e mal definidos (Zuardi, 2017).

Os critérios do DSM-V para Transtorno de Ansiedade Generalizada incluem ansiedade e preocupação excessiva ocorrendo na maioria dos dias por pelo menos seis meses, difícil de controlar, e associada a pelo menos três dos seguintes sintomas: inquietação, cansaço fácil, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono. Esses sintomas devem causar sofrimento significativo ou incapacidade em áreas sociais, ocupacionais ou outras. Além disso, o transtorno não deve ser atribuído a uma condição médica geral, uso de substâncias ou outro transtorno mental (American Psychiatric Association, 2014, p. 222).

De acordo com um levantamento realizado em 2016 sobre depressão e publicado pela OMS, estima-se que 264 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com transtornos de ansiedade, em diferentes graus e tipos. No Brasil, mais de 9% da população enfrenta algum tipo de transtorno de ansiedade, o que representa quase

três vezes a média mundial. Isso significa que mais de 18 milhões de brasileiros estão nessa situação (Organização Mundial da Saúde, 2016).

Santana et al. (2016) indicam que os transtornos ansiosos são a segunda maior causa de afastamentos laborais entre os transtornos mentais e comportamentais. Eles também confirmam que a ocorrência desse tipo de transtorno está relacionada a estressores psicossociais desfavoráveis, incluindo ambientes de trabalho com pouco apoio social, excesso de carga de trabalho, recompensas inadequadas em relação ao esforço do trabalhador, comprometimento individual excessivo e más condições nos ambientes e processos de trabalho.

2.3.2 Síndrome de *Burnout*

Para Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), a síndrome de Burnout é caracterizada por uma resposta prolongada a estressores crônicos no trabalho, manifestando-se por meio de exaustão emocional, despersonalização e diminuição do sentimento de realização pessoal. Este transtorno psicológico prejudica a saúde mental dos trabalhadores em ambientes organizacionais estressantes (Neves, 2019). No Brasil, o termo burnout foi oficialmente reconhecido na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho em 1999, com estudos voltados principalmente para profissionais da saúde e professores (Brasil, 1999; Vieira e Russo, 2019).

Conhecida também como Síndrome do Esgotamento Profissional, o burnout é caracterizado por exaustão extrema, estresse e esgotamento físico devido a situações de trabalho desgastantes, sendo o excesso de trabalho a principal causa (Brasil, 2022b). Profissionais que trabalham sob constante pressão, como médicos, professores, policiais, contadores e economistas, são especialmente propensos a desenvolver burnout, podendo levar a depressão profunda e necessitando de apoio profissional ao surgirem os primeiros sintomas (Brasil, 2022b).

A Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANMT) (2018) aponta que cerca de 30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores brasileiros são afetados pelo burnout. As empresas precisam estar atentas aos colaboradores e buscar formas de reduzir esses índices crescentes. Segundo Maslach e Leiter (1997), trabalhadores em desgaste reduzem o tempo e energia investidos no trabalho, afetando a qualidade e quantidade do trabalho produzido.

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) identificaram cinco elementos comuns na síndrome de burnout: exaustão mental e emocional, sintomas comportamentais e mentais, relação dos sintomas com o trabalho, manifestações em pessoas previamente saudáveis e diminuição da produtividade devido a atitudes e comportamentos negativos. O estudo de Linn e Treter (2017) destaca que “quando existir um estado de tensão emocional e estresse crônicos provocado por condições de trabalho desgastantes pode haver o desenvolvimento de uma síndrome, a Síndrome de *Burnout*.”

A incidência de burnout tem aumentado em ambientes de trabalho modernos. A pesquisa de Maslach, Schaufeli e Leiter enfatiza a necessidade de reconhecer os sinais de burnout e implementar estratégias de prevenção e intervenção para promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo, prevenindo a progressão para a depressão. A conscientização e o tratamento adequados são essenciais para mitigar os efeitos negativos do burnout (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

2.3.3 Depressão

A Organização Pan-Americana de Saúde (2021) mostra em seu artigo “Depressão”, que esse é um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. É causada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos.

Além disso, a depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado. (Coelho Júnior, et al. 1998)

A depressão pode surgir em diversas circunstâncias, tais como transtornos de estresse pós-traumático, alcoolismo, doenças clínicas, esquizofrenia, demência, entre outras. Além disso, pode se manifestar como resultado de situações que envolvem alto nível de estresse, bem como questões sociais e econômicas. (Porto, 2000)

Apesar de a depressão também ser desencadeada por fatores genéticos ou pessoais, o excesso de atribuições e a rotina no ambiente de trabalho podem favorecer seu desenvolvimento. Um local desmotivador, com pouco ou nenhum

reconhecimento e feedback aos colaboradores, pode fazer com que os profissionais se frustrem e, em algum momento, entrem em depressão. (Jusbrasil, 2012)

De acordo com alguns autores, a depressão é considerada como uma possível consequência do *burnout*, sendo que elevados níveis de exigência psicológica, baixa autonomia decisória, escasso apoio social no ambiente de trabalho e estresse derivado de atividades profissionais inadequadas são indicadores significativos para o desenvolvimento subsequente de depressão. Além disso, há a sugestão de que os indivíduos mais jovens que experimentam *burnout* apresentam uma maior propensão para desenvolver depressão leve em comparação com a ausência total de depressão (Iacovides *et al.*, 2003).

Conforme Moreno (2016), a depressão se caracteriza por um período mínimo de duas semanas em que a pessoa se sente triste, melancólica ou “para baixo”, com sensações de aperto no peito (angústia), inquietação (ansiedade), desânimo e falta de energia. O indivíduo permanece apático, perde a motivação, acha tudo sem graça ou sem sentido, torna-se pessimista e preocupado. Tal estado afeta o organismo como um todo e compromete o sono, o apetite e a disposição física.

Essa condição representa uma das respostas que um indivíduo pode apresentar diante de perdas, seja no âmbito profissional ou em contextos sociais estruturantes, podendo levar à fragmentação da identidade psíquica. Os principais sintomas da depressão incluem tristeza intensificada, desânimo, desinteresse pela vida e pelo trabalho, irritabilidade, falta de apetite e insônia. Nos casos mais graves, caracteriza-se por sentimentos de vazio, falta de sentido na vida e esgotamento, podendo resultar em pensamentos e tentativas de suicídio. O silêncio e a dificuldade em se expressar também são aspectos significativos da depressão, sendo características relevantes do estado depressivo (Jardim, 2011).

Fleck *et al.* 2009 diz que os critérios diagnósticos de episódio depressivo segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) se dividem em sintomas fundamentais e sintomas acessórios. Os sintomas fundamentais consistem em humor deprimido, perda de interesse e fadigabilidade. Os sintomas acessórios são: dificuldade de concentração, falta de confiança e baixa autoestima, sentimento de culpa, visões pessimistas do futuro, perturbações no sono e falta de apetite. Além dos sintomas já citados, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) também

apresenta anedonia, aumento ou diminuição significativa de peso e modificações psicomotoras como sintomas recorrentes de depressão.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 10,2% dos indivíduos com 18 anos ou mais foram diagnosticados com depressão. Informações do sistema de registro de óbitos indicam um crescimento exponencial dos casos de suicídio, com uma notável relação com doenças relacionadas ao trabalho. Nesse ano, foram registrados 13 mil suicídios no país, dos quais quase 12 mil ocorreram entre pessoas de 14 a 65 anos. Desses, 10 mil casos envolveram indivíduos em atividade laboral. Além disso, 77% dos suicídios foram cometidos por homens. (IBGE, 2019)

3 METODOLOGIA

Para Gil (2017, p. 17), a pesquisa é o "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos." Gil define a "pesquisa social" como um processo que emprega a metodologia científica para adquirir novos conhecimentos no âmbito da realidade social. Esta seção descreve: a categorização da pesquisa, a população e a amostra, o instrumento de pesquisa e como os dados serão processados.

3.1 Classificação da Pesquisa

Considerando a importância de definir a natureza da pesquisa, Beuren (2010, p. 80) destaca que "os objetivos estabelecidos no trabalho monográfico é que vão determinar a classificação em um outro tipo de pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa)". Gil (2017, p. 33) explica que "as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis." Ele enfatiza que as pesquisas descritivas que se destacam são aquelas que visam estudar as características de um grupo, como sua distribuição por idade, sexo, origem, nível de educação, estado de saúde física e mental, entre outros.

Portanto, podemos afirmar que a pesquisa é de natureza descritiva, uma vez que ela levanta características sociais e analisa a possibilidade de as atividades laborativas impactarem na saúde mental dos profissionais de contabilidade de Alagoas. Em relação aos meios, a pesquisa é de levantamento. Conforme Gil (2017, p. 37), a pesquisa de levantamento "procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados."

Assim, essa pesquisa se fundamenta na descrição e análise das características dos contadores em Alagoas, buscando compreender as possíveis repercussões do exercício profissional em sua saúde mental. A abordagem descritiva permite uma visão detalhada das condições de trabalho e suas relações com o bem-estar psicológico dos profissionais, oferecendo dados importantes para futuras intervenções e melhorias no ambiente de trabalho.

3.2 População e Amostra

A pesquisa foi realizada com os profissionais de contabilidade do estado de Alagoas, para quem os questionários foram enviados com auxílio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2024), o Estado de Alagoas tem 3.189 contadores e 1.039 técnicos em contabilidade com registro ativo, totalizando 4.228 profissionais.

Após a coleta de 72 questionários, a amostra foi composta por 1,7% da população de profissionais contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Marconi e Lakatos (2009) definem o questionário como um instrumento de coleta de dados, composto por uma série de perguntas ordenadas que podem ser apresentadas de diferentes formas, como abertas, fechadas ou de múltipla escolha. Este instrumento pode ou não envolver o encontro direto entre o pesquisador e o respondente.

O questionário elaborado conta com quatro seções: perfil, cotidiano, saúde mental e satisfação no trabalho. Na seção de perfil, busca-se identificar os parâmetros do respondente sem que sua identidade seja exposta, garantindo o anonimato dos participantes, reunindo dados como idade, identidade de gênero e nível de formação. A seção de cotidiano faz um levantamento sobre a rotina de trabalho do entrevistado, incluindo a jornada diária de trabalho e dados relevantes sobre a carga laboral.

Na seção de saúde mental, são feitas perguntas sobre possíveis diagnósticos anteriores à pesquisa e é utilizado um questionário do tipo Likert para identificar a frequência com que os entrevistados sentem sintomas de transtornos mencionados no estudo. O objetivo é determinar quão frequentes esses sintomas estão presentes no cotidiano dos respondentes e se há alguma relação com a atividade laboral. Por fim, a seção de satisfação no trabalho aborda a satisfação dos entrevistados em relação ao seu ambiente de trabalho atual.

3.4 Tratamento dos Dados

O objetivo deste estudo foi coletar e analisar dados dos questionários utilizando médias e tabelas. Os dados foram organizados e tabulados com o auxílio do Microsoft Office Excel® e suas ferramentas, sendo apresentados em quadros e tabelas para melhor visualização. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, quantificando as respostas do primeiro bloco de perguntas em percentuais. Todo o processo de organização e análise buscou garantir uma apresentação clara e precisa dos resultados, possibilitando uma interpretação eficaz das informações coletadas. O uso de estatísticas descritivas permitiu identificar padrões e tendências entre os respondentes. Desta forma, o estudo fornece uma visão estruturada das informações obtidas por meio dos questionários.

4 RESULTADOS

Os resultados serão expostos e discutidos conforme a ordem os quais foram coletados no questionário utilizado. Os dados foram divididos em quatro seções. o perfil dos pesquisados, seguidos pelas três grandes áreas do instrumento de pesquisa. Conforme descrito na metodologia, essas áreas são: cotidiano, saúde mental e sintomas autoavaliados e satisfação no trabalho.

Utilizando dados do estudo de Linn e Treter (2017), que envolveu entrevistas com profissionais de escritórios contábeis, empresas privadas, órgãos públicos e docência, foi possível relacionar a profissão contábil com os agentes estressores a que esses profissionais estão submetidos. O objetivo foi identificar como suas atividades podem afetar a saúde mental.

4.1 Perfil dos Entrevistados

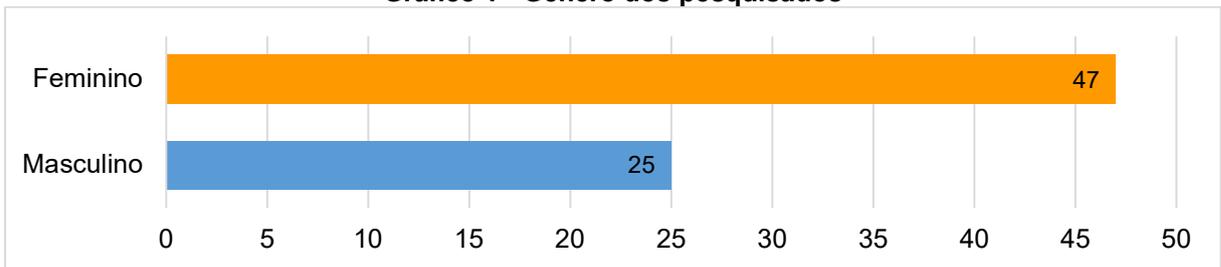
A pesquisa coletou dados de 72 informantes, entre os dias 03 e 12 de outubro de 2024, distribuídos em dois grupos, sendo 39 profissionais sem nenhum diagnóstico de transtorno emocional anterior e 33 profissionais com algum diagnóstico prévio (Quadro 1).

Tabela 1 - População da Amostra

Informações da amostra	Quantidade	Percentual
Profissionais com diagnóstico prévio	34	47,22%
Profissionais sem diagnóstico prévio	38	52,78%
Total	72	100%

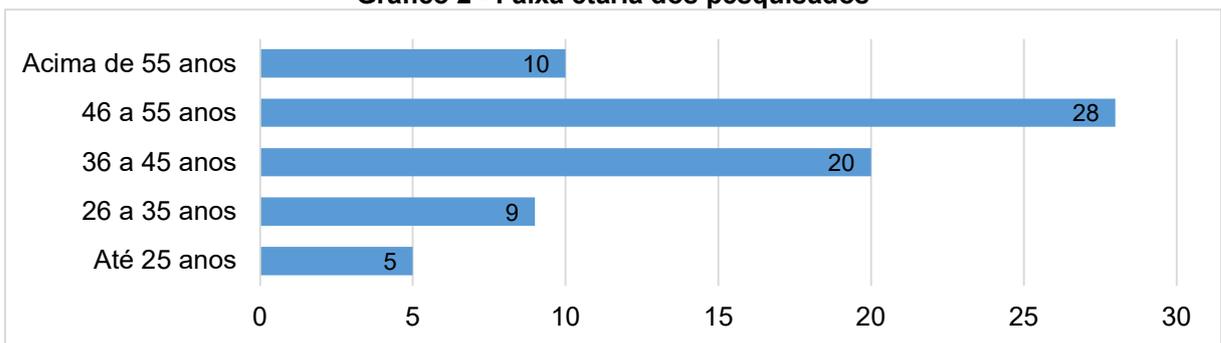
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

A análise dos dados dos profissionais contábeis de Alagoas revela um perfil diversificado e qualificado. Foram 47 entrevistados do sexo feminino e 25 do sexo masculino (Gráfico 1). O sexo feminino predominou na amostra, o questionário também contemplava as opções “outro” ou “não informar”, mas essas não foram utilizadas por nenhum dos respondentes.

Gráfico 1 - Gênero dos pesquisados

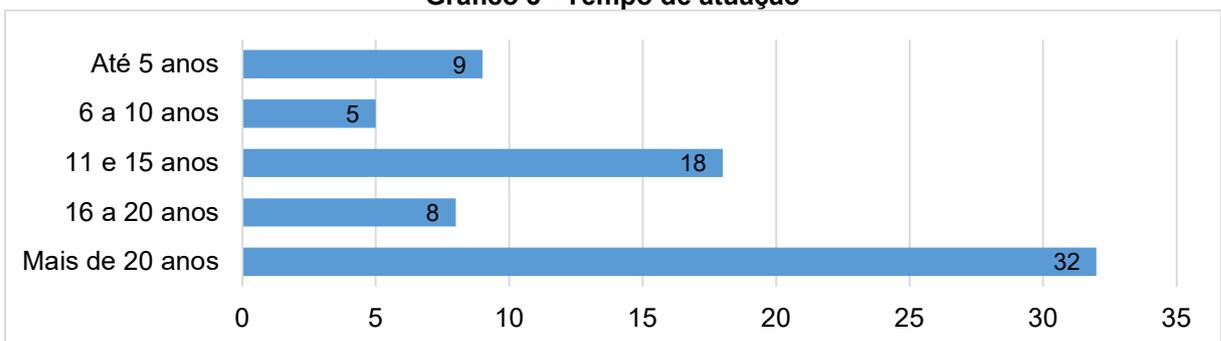
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

A maior parte desses profissionais se encontra na faixa etária de 46 a 55 anos, 38,89% (28), evidenciando uma força de trabalho experiente. 27,78% (20) dos entrevistados têm entre 36 e 45 anos, indicando uma geração em transição para papéis de maior responsabilidade, enquanto apenas 6,94% (6) possuem até 25 anos, refletindo uma entrada mais recente no mercado (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Faixa etária dos pesquisados

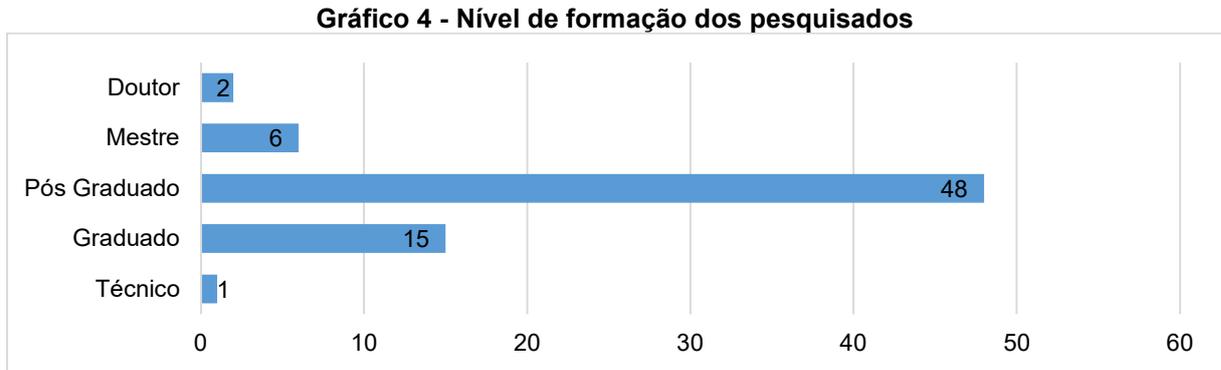
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Quanto ao tempo de atuação, 44,44%, ou seja 32 dos respondentes possuem mais de 20 anos de experiência, destacando uma base sólida de conhecimento e expertise, enquanto 25,00%, o que equivale a 18 participantes têm entre 11 e 15 anos de experiência. (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Tempo de atuação

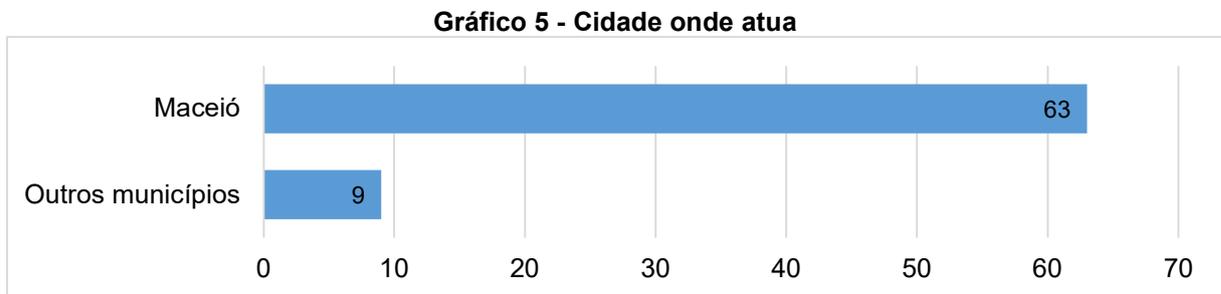
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Quanto ao nível de formação, 71 contabilistas possuem nível superior, sendo 20,83% (15) graduados, 66,67% (48) possuem pós-graduação, 8,33% (6) com mestrado e 2,78% (2) com doutorado. Apenas um informante possuía o nível técnico em contabilidade (Gráfico 4).



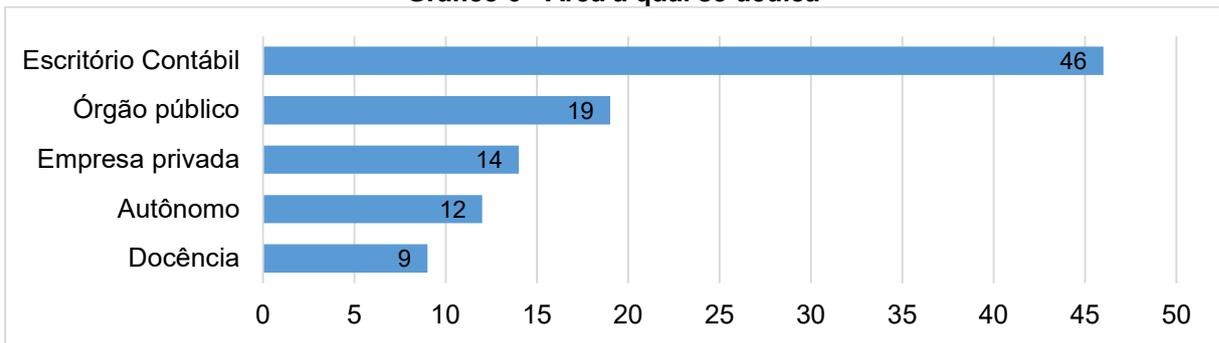
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

A maioria dos entrevistados atua no município de Maceió, esses somaram 87,5% (63), enquanto os 12,5% (9) restantes atuam em outros municípios do estado de Alagoas (Gráfico 5).



Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

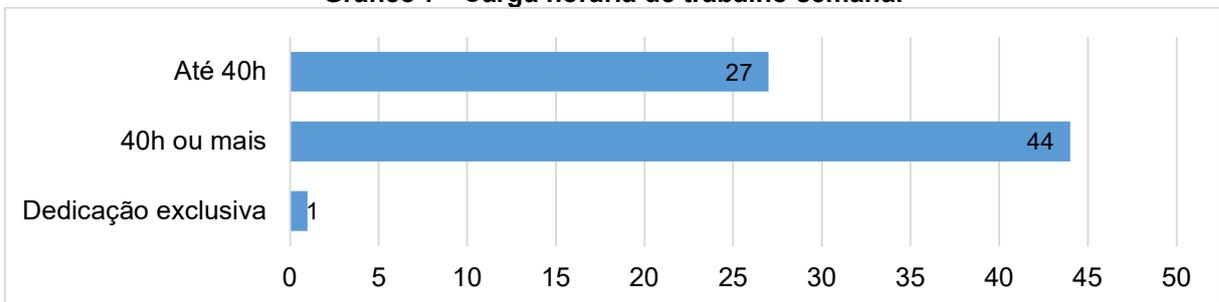
Os informantes que trabalham em escritórios contábeis somaram 63,89% (46) do total de respostas, seguidos pelos que atuam em órgãos públicos que representam 26,39% (19). Em seguida temos 19,44% (14) atuando em empresas privadas, 16,67% (12) atuando como autônomos e 12,50% (9) na área da docência. Vale ressaltar que 29,16% (21) dos entrevistados tinham mais de um emprego até a data de aplicação dos questionários (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Área a qual se dedica

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

4.2 Cotidiano dos Entrevistados

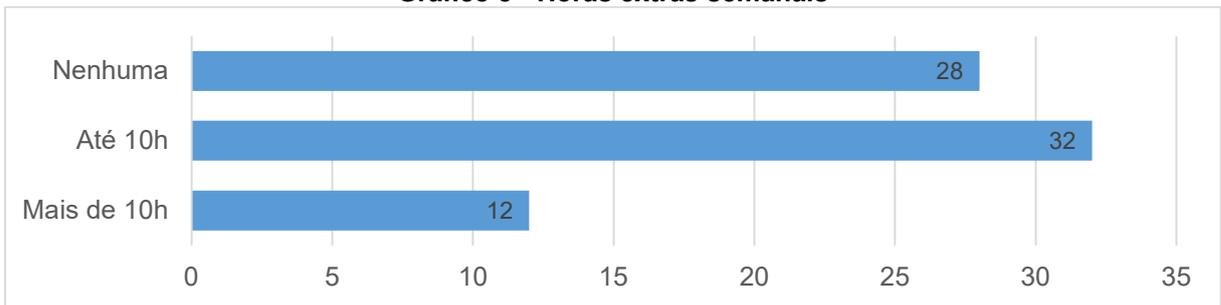
A análise dos dados dos profissionais revela um cenário de alta demanda no ambiente de trabalho. A carga horária semanal mostra que 61,11% (44) dos profissionais trabalham 40 horas ou mais por semana, enquanto 37,50% (27) trabalham até 40 horas. Apenas um informante possui dedicação exclusiva, indicando que a maioria tem uma jornada de trabalho extensa (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Carga horária de trabalho semanal

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

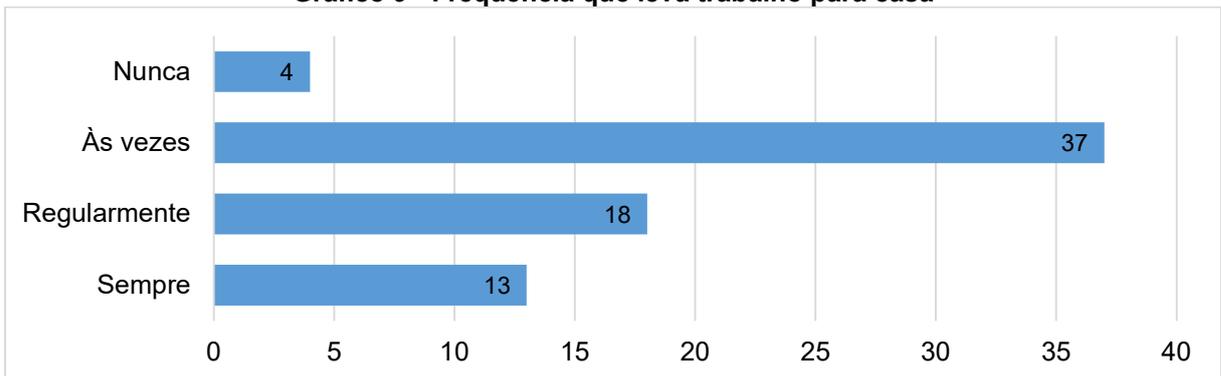
Dos 44 pesquisados que afirmaram trabalhar mais de 40 horas semanais, de acordo com o Gráfico 7, 30 atuam em escritórios contábeis e desses, 19 afirmam já ter sido diagnosticados com algum transtorno psíquico. Vale também ressaltar que 44 horas são o máximo de carga horária semanal prevista no artigo 7º da Constituição Federal do Brasil, em seu inciso XIV (Brasil, 1988).

Quando se trata de horas extras, 44,44% (32) dos profissionais fazem até 10 horas semanais, enquanto 38,89% (28) não realizam horas extras. No entanto, 16,67% (12) fazem mais de 10 horas extras por semana, sugerindo um nível significativo de sobrecarga para uma parcela dos contadores (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Horas extras semanais

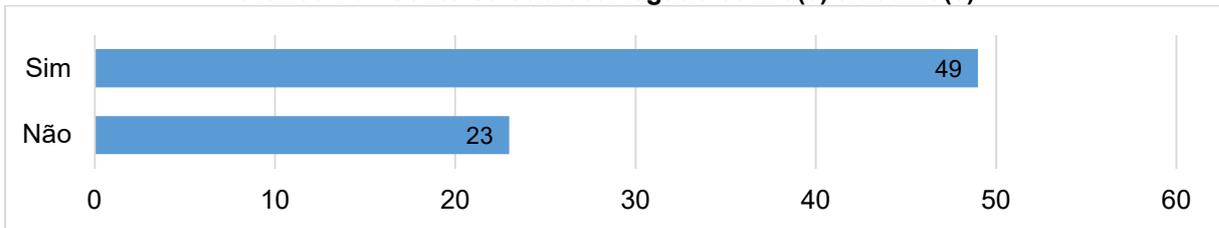
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Um detalhe importante é que não há relação direta entre a incidência de diagnósticos e a quantidade de horas extras semanais, já que não há diferença no percentual de pesquisados que declararam ter sido diagnosticados em nenhuma das três faixas analisadas.

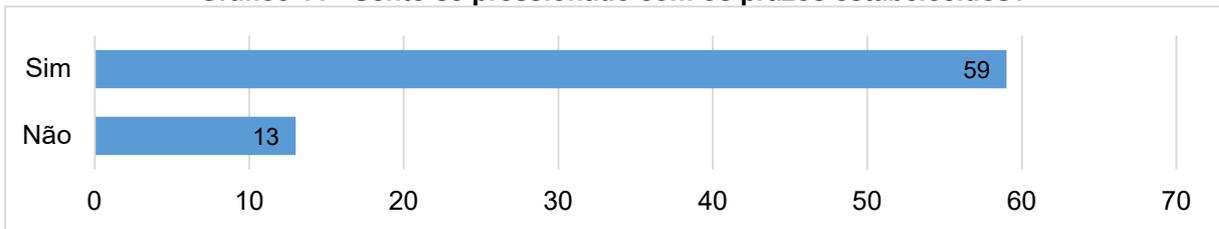
Gráfico 9 - Frequência que leva trabalho para casa

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

A frequência com que os profissionais levam trabalho para casa varia: 18,06% (13) sempre levam trabalho para casa, sendo todos esses empregados em escritórios contábeis. Um quarto dos informantes leva trabalho para casa regularmente, 51,39% (37) às vezes, e apenas 5,56% (4) nunca levam trabalho para casa. (Gráfico 9) Esses dados indicam que a maioria dos contadores continua suas atividades fora do horário normal de trabalho, o que pode impactar negativamente sua saúde mental e bem-estar.

Gráfico 10 - Sente-se sobrecarregado com o(s) trabalho(s)?

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

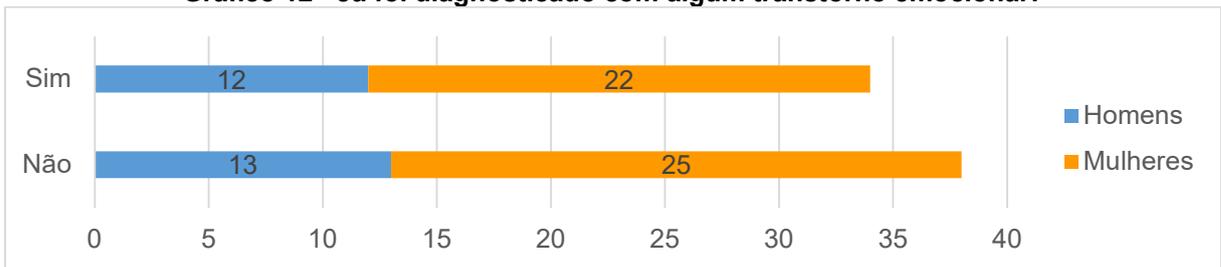
Gráfico 11 - Sente-se pressionado com os prazos estabelecidos?

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Os sentimentos de sobrecarga e pressão são evidentes entre os contadores. Aproximadamente 68,06% (49) (Gráfico 10) dos profissionais entrevistados se sentem sobrecarregados com o trabalho, e 81,94% (59) (Gráfico 11) sentem-se pressionados com os prazos estabelecidos. Esses números apontam para um ambiente de trabalho estressante, onde as demandas e prazos exercem uma pressão constante sobre os contadores.

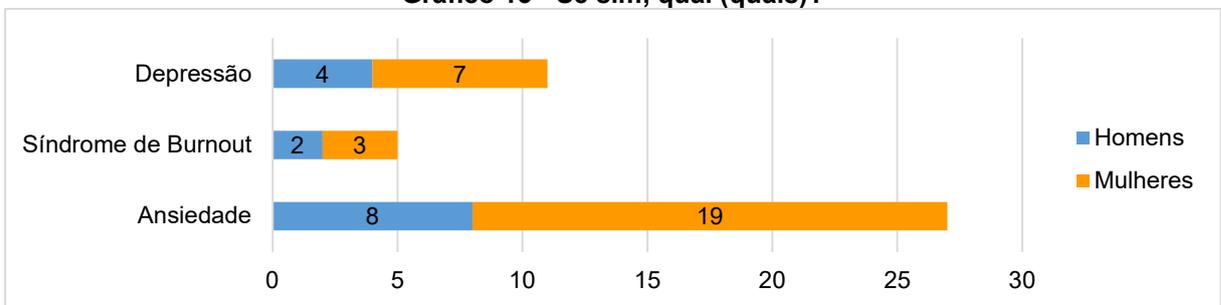
4.3 Saúde Mental dos Entrevistados

Essa seção da pesquisa contempla as questões a respeito da saúde mental dos informantes. A partir das respostas, os participantes que declararam já ter um diagnóstico prévio de algum transtorno emocional emitido por profissional da área da psiquiatria (Gráfico 12). Esse poderia estar listado ou não na questão seguinte, podendo ser elencado pelo entrevistado na opção "outros" (Gráfico 13).

Gráfico 12 - Já foi diagnosticado com algum transtorno emocional?

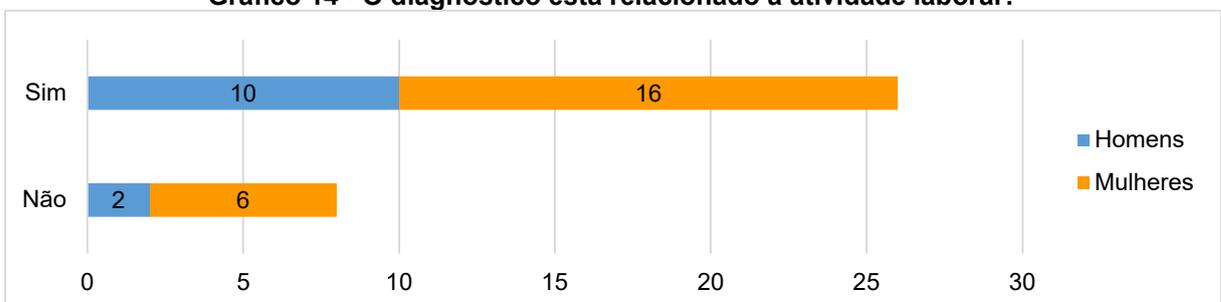
Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Aproximadamente 47,22% (34) dos profissionais foram diagnosticados com algum transtorno emocional, dos quais 35,30% (12) do acometidos são homens (Gráfico 12).

Gráfico 13 - Se sim, qual (quais)?

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

A ansiedade é o transtorno mais prevalente, afetando 63,64% (27) do total de entrevistados. A depressão também é significativa, presente em 30,30% (11) dos casos, enquanto 15,15% (5) enfrentam a Síndrome de *burnout*. Dos 34 entrevistados que responderam essa questão, 8 declararam terem sido diagnosticados com um ou mais transtornos emocionais.

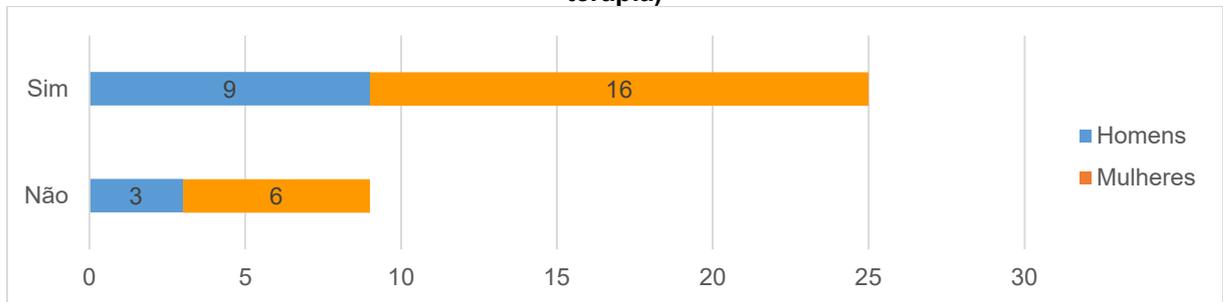
Gráfico 14 - O diagnostico está relacionado à atividade laboral?

Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

O que chama atenção é que 76,47% (26) dos diagnósticos estão diretamente relacionados à atividade laboral, indicando que as condições de trabalho na área contábil influenciam no desenvolvimento desses problemas de saúde mental. Apenas 23,52% (8) dos diagnósticos não estão vinculados ao trabalho, o que ressalta o impacto das demandas profissionais sobre a saúde emocional dos contadores (Gráfico 14).

Os questionamentos seguintes são sobre o acompanhamento com profissionais da área da psicologia e/ou psiquiatria (Gráficos 15 e 16).

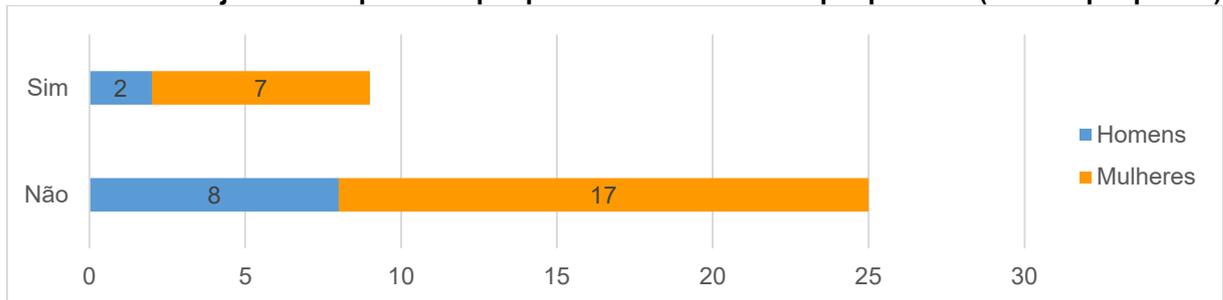
Gráfico 15 - É ou já foi acompanhado por profissional da área de psicologia? (Sessões de terapia)



Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Cerca de 73,53% (28) das pessoas relataram ter participado de sessões de terapia com psicólogos, enquanto 26,47% (9) não o fizeram. O que mostra que, dados os sintomas, os informantes têm buscado auxílio profissional para contornar os possíveis malefícios ao seu bem-estar.

Gráfico 16 - É ou já foi acompanhado por profissional da área de psiquiatria? (Médico psiquiatra)



Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Em relação ao acompanhamento psiquiátrico, 26,47% (9) das pessoas já consultaram um médico psiquiatra, enquanto 73,53% (25) não tiveram esse tipo de atendimento (Gráfico 16). Em uma matéria publicada no Jornal da USP em 2023, o

psiquiatra Táki Córdas diz que o preconceito e a desinformação acerca das doenças mentais é uma barreira que impede os indivíduos de procurarem ajuda. “O tratamento combinado de psiquiatra e de psicoterapia, tratamento farmacológico é muito mais eficaz do que o tratamento farmacológico isolado e de que o tratamento psicoterápico isolado”, afirma o psiquiatra. (Universidade de São Paulo, 2023)

Os dados apresentados revelam que uma parcela significativa dos indivíduos já buscou auxílio de profissionais de saúde mental, seja na área de psicologia ou psiquiatria. Ao mesmo tempo, os números revelam que ainda existe uma parte considerável da amostra que não recorre a esses serviços.

Apenas um dos entrevistados que declarou ter sido acompanhado por médico psiquiatra declarou que não fazia sessões de terapia e oito dos entrevistados realiza acompanhamento com ambos os profissionais, reforçando o ponto apresentado por Córdaz.

4.3.1 Sintomas Autoavaliados

Os 34 informantes que declararam ter um diagnóstico prévio foram também questionados a respeito da frequência com a qual verificaram a ocorrência dos sintomas listados no quadro a seguir:

Tabela 2 – Frequência de ocorrência dos sintomas

	Nunca	Às vezes	Sempre
Esgotamento físico, mental ou emocional	-	21	13
Dores de Cabeça	8	21	5
Dores Musculares	6	19	9
Agressividade	9	19	6
Irritabilidade	-	26	8
Insônia	5	22	7
Dificuldade de Concentração	5	22	7
Lapsos de Memória	5	20	9
Ansiedade	-	23	11
Humor deprimido	10	18	6
Baixa produtividade	6	22	6
Baixa autoestima	6	22	6
Frustração	6	22	6
Isolamento	11	17	6
Impaciência	-	24	10

	Nunca	Às vezes	Sempre
Indecisão	4	22	8
Mudanças significativas de peso	9	17	8
Falta de Apetite	21	9	4
Sentimento de Culpa	9	20	5
Anedonia	8	17	9
Absenteísmo	15	12	4

Em negrito: Sintomas que foram relatados por todos os informantes
 Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

O quadro foi elaborado a partir da listagem de sintomas de Ansiedade, Depressão e Síndrome de burnout disponíveis no DSM – V, artigos da OMS, artigos do Ministério da Saúde e estudos acadêmicos anteriores de diversos autores listados no aporte teórico da pesquisa

Os sintomas esgotamento físico, mental ou emocional, irritabilidade, ansiedade, impaciência foi mencionado em algum nível por todos os informantes. Os pacientes que apresentam esses sintomas podem apresentar um quadro de Síndrome de burnout.

As longas horas de tela na mesma posição e muitas vezes sem o conforto ortopédico adequado podem ocasionar dores de cabeça e dores musculares, essas relatadas por 80% dos informantes. A Universia (2013), diz que passar longas horas sentado pode levar a distúrbios musculares. Para evitar essas lesões, o Dr. Antônio Drauzio Varella (2019) recomenda que, a cada hora, a pessoa se levante, caminhe um pouco e faça alongamentos, além de verificar se a cadeira ou o banco são adequados para o tipo de atividade realizada.

Agressividade, irritabilidade e impaciência são sinais de altos níveis de estresse. Em sua pesquisa, Linn e Treter (2017) mostram que a capacidade de raciocínio é menor quando se está estressado, podendo levar a erros na execução das atividades.

Concentrar-se em muitas atividades ao mesmo tempo pode levar ao esgotamento físico e essa sobrecarga também pode ocasionar lapsos de memória e distúrbios de sono, de acordo com o Dr. Antônio Drauzio Varella (2019). Os distúrbios de sono, como insônia ou lapsos de sono diurnos, são sintomas das três doenças do trabalho elencadas anteriormente.

De acordo Coelho Junior (1998) e Iacovides (2003) humor deprimido, baixa produtividade, baixa autoestima, frustração e isolamento, anedonia e sentimento de

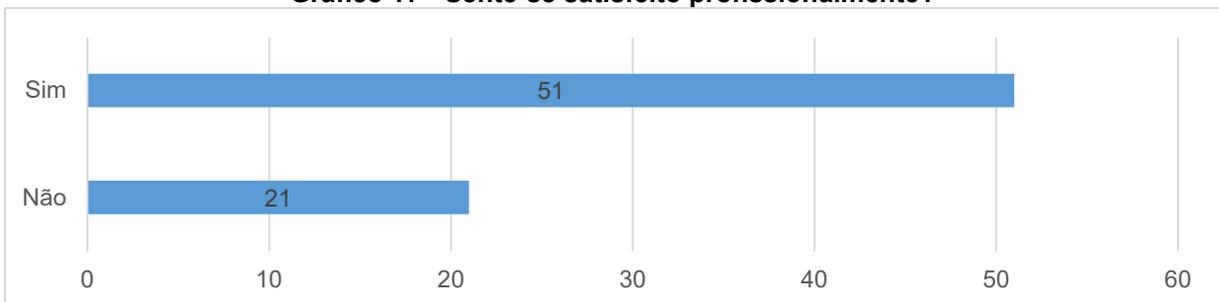
culpa são sintomas tradicionais de depressão. Ela pode se manifestar em diversos níveis e os cuidados médicos são imprescindíveis para o seu tratamento.

O absenteísmo, mudanças significativas de peso e falta de apetite foram os sintomas menos relatados. Para Moreno-Jimenez (2000) e Schaufeli (1999) o absenteísmo é resultado do desequilíbrio na saúde do trabalhador, podendo assim, ser a consequência do acometimento por alguma das doenças citadas anteriormente. A falta de apetite pode ser um sintoma de depressão, podendo ocasionar perdas de peso significativas ao enfermo. Para Ramirez (2023), essas mudanças significativas de peso também podem ocasionar compulsão alimentar e ganhos de peso.

4.4 Satisfação no Trabalho

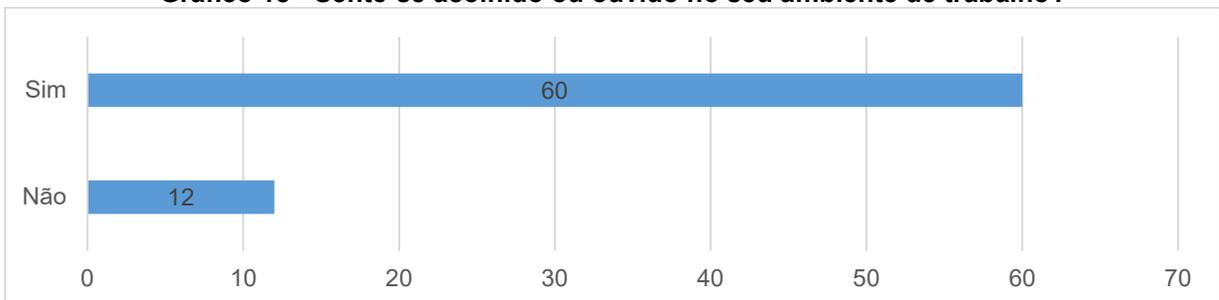
Nessa última seção do questionário os informantes receberam duas perguntas fechadas a respeito da sua satisfação profissional e acolhimento no ambiente de trabalho.

Gráfico 17 - Sente-se satisfeito profissionalmente?



Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Gráfico 18 - Sente-se acolhido ou ouvido no seu ambiente de trabalho?



Fonte: Elaborado a partir dos dados da coleta

Os dados mostram que uma maioria expressiva das pessoas se sente satisfeita profissionalmente, com 70,83% (51) respondendo "Sim" e 29,17% (21) "Não" (Gráfico 17). Além disso, a percepção de acolhimento e de ser ouvido no ambiente de trabalho

é ainda mais positiva, com 83,33% (60) respondendo "Sim" e apenas 16,67% (12) respondendo "Não" (Gráfico 18). Isso sugere que, embora haja uma pequena parcela insatisfeita, a maioria se sente profissionalmente realizada e ouvida no trabalho. Esses aspectos são fundamentais para o bem-estar geral e a produtividade dos colaboradores.

É importante destacar que 6 informantes responderam não em ambas as perguntas, expressando tanto insatisfação no sentido profissional quanto ao ambiente no qual desempenha suas atividades cotidianas.

As outras duas questões que encerraram o questionário foram abertas para que os informantes respondessem com um texto curto às seguintes questões: (1) "Você identifica algum fator motivador ou desmotivador em seu ambiente de trabalho? Se sim, qual?" e (2) "Qual sua opinião sobre a relevância da saúde mental no exercício da sua profissão?".

Os fatores desmotivadores incluem a falta de gestão e de reconhecimento profissional, desvalorização pelos clientes, baixa remuneração, e uma alta carga de trabalho. Muitos relataram sentir desvalorização pela sociedade e falta de flexibilidade no ambiente de trabalho. A sobrecarga de responsabilidades e a falta de mão de obra qualificada também são pontos críticos. Adicionalmente, a desmotivação pode ser decorrente da falta de incentivos educacionais e da percepção de que a profissão de contador é vista como uma obrigação por parte das empresas.

Em contrapartida, os fatores motivadores incluem o aspecto financeiro, o prazer em trabalhar na área de formação, e a busca pela estabilidade financeira. Alguns indivíduos destacam a autonomia e a oportunidade de enfrentar desafios como pontos positivos. Sentir-se motivado por fazer o que se gosta, pela possibilidade de crescimento profissional e pelo desenvolvimento das pessoas ao seu redor também são citados.

E por fim, as respostas a segunda questão indicam que a saúde mental é considerada extremamente importante para o exercício da profissão contábil. Muitos profissionais ressaltam que trabalhar com a mente requer estabilidade emocional para o bom desenvolvimento das tarefas, destacando a relevância de estar mentalmente saudável. A pressão diária de lidar com clientes, prazos e órgãos públicos é mencionada como um fator que aumenta a necessidade de uma boa saúde mental.

Além disso, alguns relatam a existência de consultoria psicológica para gestores e colaboradores, sublinhando a importância desse suporte devido ao

estresse da rotina. É consenso que, sem saúde mental, a produtividade e a qualidade do trabalho são comprometidas, aumentando a suscetibilidade a erros e falhas. A falta de reconhecimento e valorização profissional também é citada como um fator desmotivador.

Por outro lado, algumas respostas mencionam práticas pessoais de equilíbrio, como oração e momentos de descontração, enquanto outras destacam a necessidade de autocuidado, como terapia e meditação. Em suma, a saúde mental é vista como fundamental não apenas para a vida profissional, mas também para a pessoal, sendo essencial para lidar com as demandas e pressões da profissão contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é de grande importância por abordar a saúde mental no contexto da atividade contábil, um tema pouco explorado. Ele permite que os profissionais da contabilidade realizem uma autoanálise de sua saúde mental e desempenho, além de fornecer informações valiosas para aqueles interessados nos possíveis impactos do trabalho contábil sobre o bem-estar mental dos profissionais.

Os dados revelam que muitos profissionais contábeis enfrentam altos níveis de esgotamento físico, mental e emocional, com uma significativa parcela já diagnosticada com transtornos emocionais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout e a maioria dos diagnósticos está diretamente relacionada às condições de trabalho.

Ao conduzir uma autoanálise da sua saúde mental e rendimento, os contadores podem identificar os impactos que sua profissão exerce sobre seu bem-estar, contribuindo para uma maior conscientização e busca por melhorias no ambiente de trabalho. Este estudo também serve como uma fonte de informações para aqueles interessados nos possíveis efeitos da prática contábil sobre a saúde mental dos profissionais.

Ao segmentar os pesquisados de acordo com seus diagnósticos prévios, foi possível identificar quais ambientes de trabalho estão mais suscetíveis ao estresse e aos sintomas listados anteriormente. Funcionários de escritórios contábeis, que representam a maioria dos que relataram já terem sido diagnosticados com algum dos transtornos emocionais listados na pesquisa, estão sob stress frequentemente. Comparando com outros setores, esses profissionais são os que mais se sentem sobrecarregados com as atividades diárias e os prazos estabelecidos. No entanto, vale destacar que, mesmo sob pressão, 70,83% (51) se sentem satisfeitos profissionalmente, ainda que os ambientes de trabalho não ofereçam tantos aspectos motivadores aos informantes.

Respondendo à questão cerne do trabalho, pode-se dizer os profissionais percebem que fatores como falta de reconhecimento profissional, má gestão das empresas nas quais trabalham, desvalorização pelos clientes e pela sociedade, baixa remuneração, alta carga de trabalho e falta de incentivo educacional prejudicam sua saúde mental e vêm a causar a diminuição da qualidade de vida e da capacidade produtiva do profissional.

O exercício da atividade necessita de outros aspectos motivadores além da remuneração e possibilidade de autonomia em alguns casos. Os informantes declaram gostar da profissão contábil, apesar da deficiência de alguns ambientes de trabalho, deixando aberto o espaço para os gestores aprimorarem seus planos de trabalho e a forma que manejam seus colaboradores. Aumentar a satisfação da equipe pode também aumentar a produtividade no ambiente. Alguns relataram a existência de consultoria psicológica para gestores e colaboradores, mostrando que os cuidados são necessários devido ao estresse da rotina.

Por fim, 79% (57) dos informantes, declararam por meio da última questão aberta que a sanidade mental é de grande importância no desempenho das atividades rotineiras do profissional da contabilidade. Isso demonstra que, apesar da pouca discussão no âmbito acadêmico, os cuidados com a saúde mental vêm se difundindo no ramo da contabilidade. A mente saudável possibilita a concentração plena do profissional em suas atividades e possibilita bem-estar geral ao indivíduo.

Para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar o número de participantes na pesquisa, desenvolver estudos em outros estados para fins de comparação e aplicar a pesquisa entre estudantes do curso de Ciências Contábeis, considerando o estresse, as atividades e a satisfação com o curso.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARRUDA, D.C.S., GOMES, E.Z., & SANTOS, C.A. (2013). **Uma análise da percepção dos profissionais da área de contabilidade do município de Corumbá-MS sobre o SPED**. Revista Semana Acadêmica. Recuperado em 02 mar. 2024, de https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_sped.pdf

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO. **30% dos Trabalhadores Brasileiros Sofrem com a Síndrome de *Burnout***. 2018. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2018/12/12/30-dos-trabalhadores-brasileiros-sofrem-com-a-sindrome-de-burnout/>. Acesso em: 27 fev. 2024

BELKAOUI, A. **Behavioral Accounting**. The research and practical issues. Quorum Books. EUA. 1989.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Regula a profissão de Contabilista. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 maio 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm. Acesso em: 09 jan. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria/MS nº 1.339, de 18 de novembro de 1999. Institui a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 221, 19 nov. 1999, Seção I, p. 21-29.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2020a. **Saúde Mental.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 18 fev 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2020b. **Síndrome de *Burnout*.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 19 fev 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC n. 1.640, de 18 de novembro de 2021. Diário Oficial da União: seção 1,** Brasília, DF, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfc-n-1.640-de-18-de-novembro-de-2021-367541982>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CLUSKEY, Jr., G. R., & Vaux, A. (1997). **Vocational Misfit: Source of Occupational Stress Among Accountants.** Journal of Applied Business Research (JABR), 13(3), 43–54. Disponível em: <https://doi.org/10.19030/jabr.v13i3.5751>

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). **Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983.** Dispõe sobre as atribuições profissionais do contador. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 out. 1983. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=95495>. Acesso em: 09 jan. 2024.

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). **Norma Brasileira de Contabilidade - NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador,** de 14 de fevereiro de 2019. Brasília: CFC, 2019.

COELHO JÚNIOR, A. G.; PEDROSO, J. S.; AFFONSO, J. L.; COIMBRA, M. J.; DE CERQUEIRA, M. M.; MICHALICK, M. F.; BORGES, S. O.; POLLO, T. C.; OLIVEIRA, V. H. F. **Reações autonômicas e hormonais das perturbações psicossomáticas.** Orientador: SOUZA, F. P. Laboratório de Psicofisiologia do Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, 1998. Disponível em: <<https://labs.icb.ufmg.br/lpf/mono5.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2024.

DEJOURS, C. - **A loucura do trabalho.** Cortez-Oboré, São Paulo, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

FLECK, P.M. **Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão**. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.31, p.7-17, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IACOVIDES, A.; FOUNTOULAKIS, K.N.; KAPRINIS, S.; KAPRINIS, G. **The relationship between job stress, *burnout* and clinical depression**. J Affect Disord 75: 209-221, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio. de; **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas. 2000.

JARDIM, S. **Depressão e trabalho: ruptura de laço social**. Rev. bras. Saúde ocup; p. 84-92, 2011.

JUSBRASIL. **Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão**. Jusbrasil, 2012. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/contadores-estao-entre-os-profissionais-com-mais-risco-de-estresse-e-depressao/100318311>. Acesso em 09 jan. 2024

LEGGE, D. **As 10 carreiras que mais causam depressão**. Disponível em:

<https://www.anamt.org.br/portal/2015/11/18/as-10-carreiras-que-mais-causamdepressao/>. Acesso em 09 jan. 2024.

LINN, A. C. M., TRETER, J. **Saúde Emocional do Profissional Contábil: Mitos ou Verdades?** Cruz Alta, 2017. Disponível em:

https://home.unicruz.edu.br/wpcontent/uploads/2017/12/Sa_de-Emocional-do-Profissional-Cont_bil-Mitos-ouVerdades.pdf. Acesso em 21 out. 2024.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N.. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo,

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Early predictors of job burnout and engagement.** Journal of Applied Psychology, n.93, p.498-512, 2008.

MASLACH, C., SCHAUFELI, W.B., & LEITER, M.P. (2001). **Job Burnout. Annual Review of Psychology, 52, 397–422.** Recuperado de <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-397045-9.00149-X>

MERHY, E. E. **A reestruturação produtiva na saúde, a produção do cuidado e a cartografia do trabalho vivo em ato.** São Paulo: Hucitec, 2002.

MERLO, R.; PERTUZATTI, E. **Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2005. Disponível em: <https://congress USP.fipecafi.org/anais/artigos52005/371.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MORENO, R. Temas em Psiquiatria: **Depressão.** 2016. Disponível em: <http://neurociencias.org.br/temas-em-psiquiatria/>. Data de acesso: 08 mar. 2024

MORENO-JIMENEZ, B. **Olvido y recuperación de los factores psicosociais em la salud laboral.** Editorial dos Archivos de Prevención de Riesgos Laborales 3: 3-4, 2000.

MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental.** 3. ed. Salvador: Artmed, 2010.

NEVES, U. **Síndrome de *Burnout* entra na lista de doenças da OMS.** 2019. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms/>>. Acesso em: 08 mar. 2024.

OLIVEIRA, D. B., & MALINOWSKI, C. E. (2016). **A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial.** Revista de Administração, Paraná, v.25, p.3-22, maio. Recuperado de <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2016). **Saúde mental: Nova concepção, nova esperança.** Genebra: Organização Mundial da Saúde. Disponível em http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAdem-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>. Acesso em: 26 fev 2024

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão**. [S. I.], jun. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 02 mar. 2024.

PEREIRA, U. **Transtornos mentais estão entre as maiores causas de afastamento do trabalho**. Disponível em:

<https://www.anamt.org.br/portal/2019/04/22/transtornos-mentais-estao-entre-as-maiores-causas-de-afastamento-do-trabalho/> Acesso em 09 jan. 2024

PORTO, José Alberto Del. **Conceito e diagnóstico**. [S. I.], 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dwLyt3cv3ZKmKMLXv75Tbxn/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2024.

PUCRS. **Vida pós-pandemia: reflexões sobre a saúde pública e mental**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/vida-pos-pandemia-reflexoes-sobre-a-saude-publica-e-o-bem-estar-mental/>. Acesso em: 11 mar. 2024

RAMIREZ, G. **Ansiedade engorda?** Tua Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/ansiedade-engorda/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SANTANA L.L., SARQUIS L.M.M., BREY C., MIRANDA F.M.A., FELLI V.E.A. **Absenteeism due to mental disorders in health professionals at a hospital in southern Brazil**. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2016; p37(1):e53485.

SANTOS, M. **7 dicas para lidar com o estresse na carreira contábil**. Joinville, 02 mai. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2xuYvEz>. Acesso em 09 jan. 2024.

SCHAUFELI, W. - **Evaluación de riesgos psicosociales y prevención del estrés laboral: algunas experiencias holandesas**. Revista de Psicología Del Trabajo y de las Organizaciones 15: 147-171, 1999

SELIGMANN-SILVA, E. **Uma história de crise de nervos: saúde mental e trabalho**. In: ROCHA, L. E., RIGOTTO, R. M., BUSCHINELLI, J. T. P. Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, 1994.

SILVA, J. E. A.; SILVEIRA, C.; MATOS, C. V. G. **Níveis de Estresse dos Contabilistas Atuantes em Escritórios Contábeis de Uberlândia**. Revista Mineira de Contabilidade. ISSN 2446-9114, Belo Horizonte/MG, v. 16, n. 3, art. 1, p. 5-16, set./dez. 2015. Disponível em <http://revista.crcmg.org.br>. Acesso em 09 jan. 2024.

SUCCAR JUNIOR, F. **Níveis de estresse dos contabilistas do estado do Rio de Janeiro**. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Controle de Gestão) - Faculdade de Administração e de Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4351. Acesso em: 09 jan 2024.

TRINDADE, Larissa; BRONDANI, Gilberto. **A contabilidade e sua responsabilidade social**. Santa Maria, RS, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Síndrome de *Burnout*: professor da UFF realiza estudos sobre promoção de saúde nos ambientes de trabalho**. UFF, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/11-04-2023/sindrome-de-burnout-professor-da-uff-realiza-estudos-sobre-promocao-de-saude-nos>. Acesso em: 22 ago. 2024.

VASCONCELOS, Amanda; FARIA José Henrique. **Saúde mental no trabalho: contradições e limites**. Psicologia & Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 123-145, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/6X46nvFMKpmcLKv7HnYx76R/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. ***Burnout* e estresse: entre medicalização e psicologização**. Physis, v. 29, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2019.v29n2/e290206/>

USP. **Preconceito e desinformação são desafios para a busca de cuidados mentais**. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/preconceito-e-desinformacao-sao-desafios-para-a-busca-de-cuidados-mentais/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health: strengthening our response**. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiA8sauBhB3EiwAruTRJscgrYIMLe6Bi0k22xM2GJiDu-MLu-B4D9kTepna8pfBK3UJVkmiThoClmlQAvD_BwE. Acesso em: 18 fev 2024.

Revista de Psicofisiologia, Volume 2 - Reações autonômicas e hormonais, Depressão, 1998

ZUARDI, A. W. (2017). **Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada**. Medicina (Ribeirão Preto, On-line.), 50(Supl.1), 51-55. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/127538/124632>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Pesquisa de Campo: TCC

Olá! Sou Emerson Silva, estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas. Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Professora Msc. Márcia Omena, com a seguinte temática: A saúde mental do profissional contábil em Alagoas.

Esse questionário tem como objetivo identificar quais são os potenciais impactos do trabalho sobre a saúde mental dos profissionais contábeis em Maceió.

Peço que responda somente se já atuar na área contábil. Nenhuma informação pessoal ou identificação será registrada, apenas suas respostas.

É um questionário breve. Peço também que, se possível, compartilhe com seus colegas que também estão aptos a responder.

Desde já agradeço sua participação.

*Indica uma pergunta obrigatória

PERFIL

1. Faixa etária*

- () Até 25 anos
- () 26 a 35 anos
- () 36 a 45 anos
- () 46 a 55 anos
- () Acima de 55 anos

2. Gênero*

- () Masculino
- () Feminino
- () Prefiro não dizer
- () Outro

3. Nível de Formação*

- () Técnico
- () Graduado
- () Pós-Graduado
- () Mestre
- () Doutor

4. Cidade onde atua*

5. Tempo de atuação*

- Até 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

6. Área a qual se dedica:*

- Escritório Contábil
- Empresa privada
- Órgão público
- Docência
- Autônomo
- Outro: _____

COTIDIANO

7. Carga horária de trabalho semanal*

- Até 40h
- 40h ou mais
- Dedicção exclusiva

8. Horas extras semanais*

- Nenhuma
- Até 10h
- Mais de 10h

9. Frequência que leva trabalho para casa*

- Nunca
- Às vezes
- Regularmente
- Sempre

10. Sente-se sobrecarregado com o(s) trabalho(s)?*

- Sim
- Não

11. Sente-se pressionado com os prazos estabelecidos pelo fisco, clientes, chefe ou organização?

- Sim
- Não

SÁUDE MENTAL

12. Já foi diagnosticado com algum transtorno emocional?*

- () Sim
() Não

13. Se sim, qual (quais)?

- () Ansiedade
() Depressão
() Síndrome de *Burnout*
() Outro:

14. O diagnóstico está relacionado à atividade laboral?

- () Sim
() Não (Se “não”, pular para a pergunta 18)

SAÚDE MENTAL

15. É ou já foi acompanhado por profissional da área de psicologia? (Sessões de terapia)

- () Sim
() Não

16. É ou já foi acompanhado por profissional da área de psiquiatria? (Médico psiquiatra)

- () Sim
() Não

17. Frequência com as quais sente os sintomas a seguir:*

¹Anedonia é a perda da capacidade de sentir prazer nas atividades cotidianas que anteriormente eram consideradas agradáveis.

²Absenteísmo significa a falta de pontualidade e assiduidade no cumprimento de um dever ou obrigação

	Nunca	Às vezes	Sempre
Esgotamento físico, mental ou emocional	()	()	()
Dores de Cabeça	()	()	()
Dores Musculares	()	()	()
Agressividade	()	()	()
Irritabilidade	()	()	()
Insônia	()	()	()
Dificuldade de Concentração	()	()	()
Lapsos de Memória	()	()	()
Ansiedade	()	()	()

Humor deprimido	()	()	()
Baixa produtividade	()	()	()
Baixa autoestima	()	()	()
Frustração	()	()	()
Isolamento	()	()	()
Impaciência	()	()	()
Indecisão	()	()	()
Mudanças significativas de peso	()	()	()
Falta de Appetite	()	()	()
Sentimento de Culpa	()	()	()
Anedonia ¹	()	()	()
Absenteísmo ²	()	()	()

SATISFAÇÃO NO TRABALHO

18. Sente-se satisfeito profissionalmente?*

- () Sim
() Não

19. Você identifica algum fator motivador ou desmotivador em seu ambiente de trabalho? Se sim, qual?

20. Sente-se acolhido ou ouvido no seu ambiente de trabalho?*

- () Sim
() Não

21. Qual sua opinião sobre a relevância da saúde mental no exercício da sua profissão?